

MERCADOS

Dólar sobe 0,38% em dia de ajuste

JANE CARVALHO

SÃO PAULO

O dólar começou a semana recuperando parte das perdas registradas nas últimas sessões. Ontem, a moeda fechou o dia negociada a R\$ 1,870, uma alta de 0,38%. Sem notícias importantes que pudessem nortear os negócios, a segunda-feira foi marcada pelo ajuste. A correção no valor da moeda, após sucessivas quedas, é normal e não altera a tendência de queda do dólar. A cautela do investidor, em uma semana de agenda carregada de eventos importantes, também ajudou no ajuste.

Os próximos dias devem ser marcados por volatilidade, na medida em que forem sendo conhecidos dados do mercado americano: a inflação ao produtor (PPI, na sigla em inglês), que sai hoje, produção industrial do país, a ata da reunião do Fomc, números do setor imobiliário e da inflação ao consumidor. "São eventos importantes que ajudam aclarear o cenário

| CÂMBIO | | | |
|-------------------------------|--------|--------|--------|
| (Cotação de venda - R\$/US\$) | | | |
| | Julho | | |
| Taxa | 16 | 13 | 12 |
| Minima | 1,8620 | 1,8630 | 1,8730 |
| Maxima | 1,8740 | 1,8730 | 1,8840 |
| Fechamento | 1,8700 | 1,8630 | 1,8730 |
| Ptax* | 1,8647 | 1,8684 | 1,8767 |

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

para o juro nos Estados Unidos e a tendência é de semana volátil", avalia Sidnei Moura Nehme, diretor-executivo da corretora NGO. "Mas, independentemente do comportamento pontual do dólar, a tendência de baixa vai permanecer."

MARCA DOS US\$ 150 BILHÕES

O BC comprou ontem moeda a R\$ 1,8705 e adquiriu US\$ 250 milhões. "As compras têm pouco efeito na cotação e a atitude do BC que poderia dar resultado é uma queda forte do juro, o que é pouco provável", diz Nehme.

As compras diárias do BC levaram as reservas do País a romper os US\$ 150 bilhões. Só este ano, as reservas foram engordadas em 75%, chegando a US\$ 150,69 bilhões. A maior parte dos recursos foi adquirida pelo BC via compras no mercado à vista, que devem prosseguir forte visando, acima de tudo, evitar uma derrocada ainda maior do dólar.

Na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), os investidores em contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) aguardam a decisão do Copom que, amanhã, anuncia a nova Selic. A expectativa é por novo corte de meio ponto percentual no juro, que iria a 11,50% ao ano. Ontem, as taxas de juros dos contratos mais longos subiram, enquanto os mais curtos fecharam em baixa. O DI de janeiro de 2010, o mais líquido, apontou taxa de 10,62%, contra 10,58% do ajuste da sexta. Outubro deste ano mostrou taxa 11,35%, ante 11,37% do fechamento anterior.